

Embaixadores ouvem protesto

O ministro interino das Relações Exteriores, embaixador Marcos Azambuja, recebeu ontem quatro embaixadores dos cinco países (EUA, França, Canadá, Japão e Grã-Bretanha) que pediram junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) o adiamento por até dois meses da apreciação do empréstimo de 350 milhões de dólares para o Brasil. A decisão foi vista pelo Brasil como uma atitude meramente política e de pressão para que o País feche um acordo com os bancos privados sobre o pagamento dos juros atrasados — cerca de 8 bilhões de dólares.

Nas conversas de ontem a tarde com os embaixadores Richard Melton, dos EUA, William Clarke, do Canadá, Jean Bernard Ouvrier, da França e Harunoia Kaya, do Japão, o ministro interino ponderou também a não conveniência de possíveis manifestações individuais ou coletivas contra o Brasil na Assembléia anual do BID, em Nagóia, Japão, no próximo final de semana, “para que a reunião tenha um enfoque construtivo”. Marcos Azambuja disse ainda que a ministra da Economia, Zélia Cardos de Mello, durante a assembléia do BID apenas mencionará o adia-

mento do empréstimo, mas não abrirá questão para evitar polêmica.

As conversas rápidas com os embaixadores, contudo, foram centradas na esperança brasileira de reverter a posição dos cinco países sobre o empréstimo. Azambuja entregou a nota divulgada à imprensa na terça-feira e uma alta fonte diplomática brasileira disse que os embaixadores garantiram que levariam a nota ao conhecimento de seus governos.

O embaixador da França, Jean Bernar Ouvrier, sem querer vincular explicitamente o adiamento do empréstimo e a negociação com os bancos credores, ressaltou em conversa com jornalistas que o melhor para o Brasil é fechar o mais brevemente possível um acordo com os bancos comerciais. Ilustrando a sua posição, o embaixador francês citou o exemplo do México, que fechou um acordo sobre a dívida e foi agraciado no ano pasado com nove bilhões de dólares.

Hoje, o ministro interino recebe o embaixador da Grã-Bretanha, Michael John Newington para manter o mesmo tipo de conversa.